



CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | DIRETORA: SÓNIA NEVES
ANO 105 | N.º 5059 | 19 DE MARÇO DE 2026 | GRATUITO



Rui Bento

Ser Pai é...

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT

DESTAQUES

05 DIOCESE

SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

Bispo vai lançar exortação

05 DIOCESE

MONSENHOR NUNES PEREIRA

Inaugurado Monumento em Coimbra

06 GRANDE PLANO

DIA DO PAI

Rui Bento, pai de três filhos

12 PARA NOS PENSARMOS

OPINIÃO DE QUEM NOS ACOMPANHA

Cabral de Oliveira; Ana Queirós
e Ana Faria (SDEC)

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291
Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETORA

Sónia Neves (CP 5775)

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO

Communis Missio
- Instituto Diocesano de Comunicação
Centro Pastoral Diocesano Coimbra
Rua Domingos Vandelli, n.º 2
3004-547 Coimbra

GRAFISMO / PAGINAÇÃO

Frederico Martins - fredericomartins.pt

REDAÇÃO

Rua Domingos Vandelli, 2
3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

DONATIVOS

assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO

suplemento@correiodecoimbra.pt

COLABORADORES

Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores. As imagens e textos da secção Suplemento "Igreja Viva" são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

ESTATUTO EDITORIAL

www.correiodecoimbra.pt

PUB

Porto | Coimbra | O. Azeméis | Leiria | Lisboa

FREGO
CORRETORES DE SEGUROS • INSURANCE BROKERS

+45 anos
De experiência na gestão de soluções
diferenciadoras para riscos empresariais

www.frego.pt
geral@frego.pt

F. REGO - Corretores de Seguros, S.A. Mediador de Seguros inscrito em 27-01-2007 na ASF, categoria de Corretor de Seguros n.º 607110281/3, com autorização para os ramos Vida e Não Vida (www.asf.com.pt). A F. REGO não assume a cobertura dos riscos contratualizados.

CORREIO DE
COIMBRA

Seminário da Diocese de Coimbra



P, de *Perdão* e de *Pai*

A minha semana andou “embrulhada” pela preparação do diálogo com o Bispo de Coimbra, na passada terça-feira, sobre o Sacramento da Reconciliação. Entre as notícias de toda a diocese no *Correio de Coimbra* surge o desafio de preparar um guião de questões para esta conversa, em tom informal e de diálogo online, com a minha preocupação de fazer perguntas interessantes para o público alvo.

Preparar um momento como este, e por isso trago para este Enfoque o tema, é muito mais do que preparar uma entrevista, é tentar ser a voz dos que podiam estar ali, com as dúvidas, as inquietações e até os receios que os fazem afastar da Confissão. Depois de tudo ter corrido bem, ao nível técnico, a transmissão foi vista por centenas de pessoas, em direto, e, seguramente, vai ser visualizada por muitas noutras alturas. Os ecos do diálogo começaram a chegar logo que se desligaram as câmaras e ficámos em off. A minha esperança é que possam ter sido lançadas muitas sementes que germinem, a seu tempo, na paz e na alegria do caminho do perdão.

O cuidado de esclarecer este Sacramento não é um caminho fácil e há muitas mágoas por resolver mas, com toda a simplicidade, foi anunciado

um novo texto para mais (in)formação, “Acolher o Perdão” é a nova exortação que D. Virgílio Antunes vai publicar nos próximos dias.

E é também na imperfeição assumida que encontramos a beleza de ser pai nos dias de hoje. Neste Dia do Pai, que o calendário assinala, não celebramos super-heróis mas homens comuns que, na sua fragilidade e dedicação, se tornam extraordinários.

A entrevista com Rui Bento neste Grande Plano é um testemunho de alguém que entre a exigência profissional e a montagem de Legos no chão da sala, nos recorda que ser pai é ser “servo, bom e fiel”. No exemplo deste pai da paróquia de S. José, em Coimbra, vemos refletida a força de São José, o homem justo que, sem precisar de muitas palavras, soube dizer “sim” à missão de cuidar.

Tal como no Sacramento da Reconciliação, o que importa não é o erro cometido, mas a coragem de levantar a cabeça e recomeçar, todos os dias, com um sorriso. Que este caminho, vivido em Quaresma, nos leve a uma Páscoa mais humana, onde cada pai se sinta fortalecido na sua missão e cada filho se sinta abraçado por esse amor. Feliz dia do Pai! 🙏



ÍNDICE

05 DIOCESE



06 GRANDE PLANO

12 PARA NOS PENSARMOS

20 LITURGIA

24 AGENDA



COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano *Correio de Coimbra* passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital.

Comporta, contudo, custos.

Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação.
Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O *Correio de Coimbra* é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

Muito obrigado.



DIOCESE



Bispo de Coimbra vai lançar exortação «Acolher o Perdão»

O Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, esteve esta terça-feira em diálogo online com a jornalista Sónia Neves sobre o Sacramento da Reconciliação e anunciou uma exortação sobre o tema, intitulada “Acolher o Perdão”...

[LER MAIS >](#)

Paróquias de Covões e Pocariça
Visita Pastoral

SEX 20 MARÇO
18h30 | Acolhimento do Senhor Bispo e Santa Missa na Capela do Montinho
Jantar
21h30 | Assembleia paroquial na Igreja Matriz da Pocariça

SAB 21 DE MARÇO
10h00 | Encontro com os

Bispo de Coimbra visita Covões e Pocariça

O Bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, vai estar em visita pastoral nas paróquias de Covões e Pocariça, nos dias 20 a 22 de março, com celebrações, encontros nas várias instituições das paróquias...

[LER MAIS >](#)

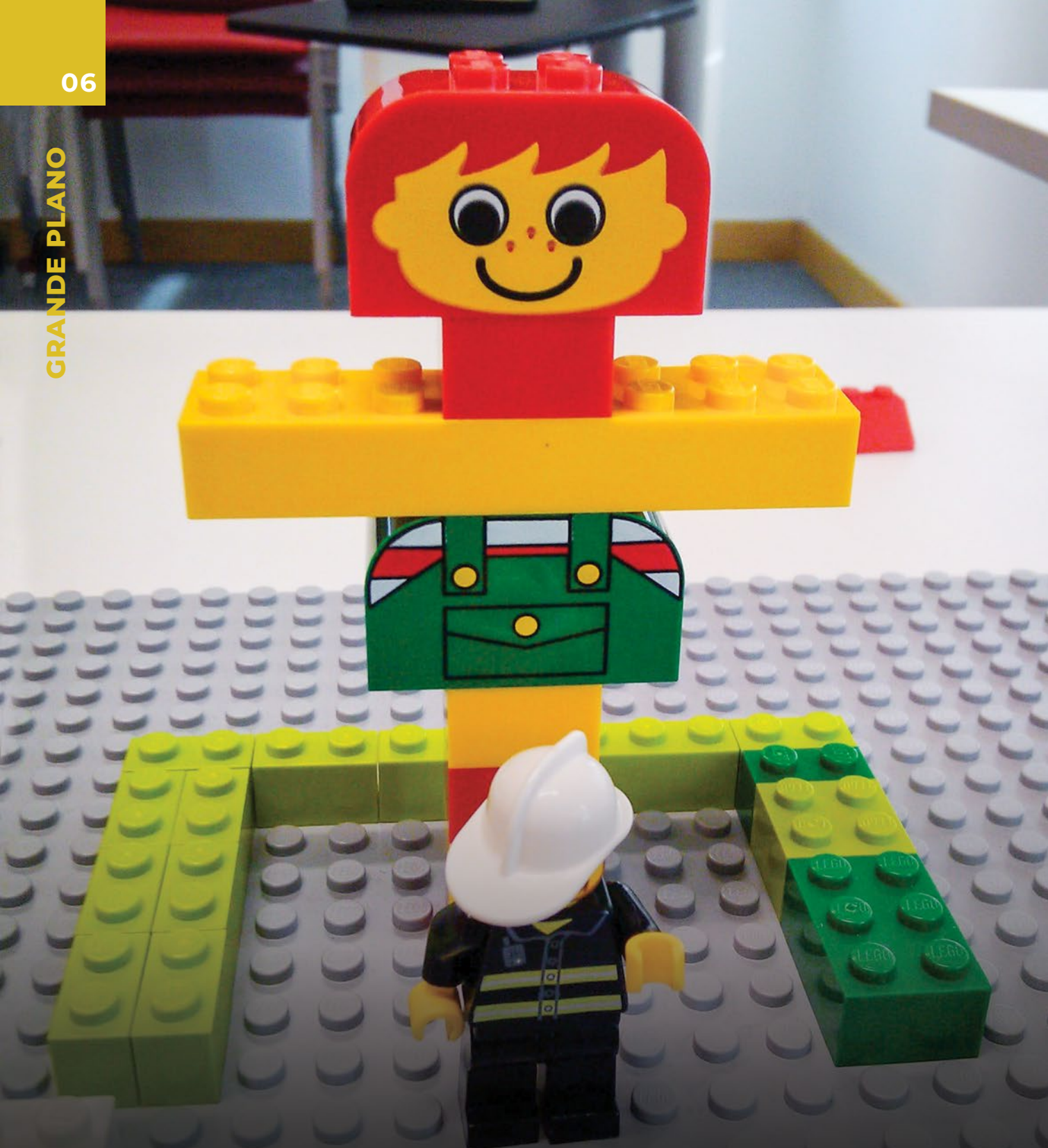


Montemor-o-Velho acolhe reedição de obra de Monsenhor Nunes Pereira

Montemor-o-Velho assinala o Dia Mundial da Poesia, a 21 de março, com uma homenagem a Monsenhor Nunes Pereira, incluindo apresentação da reedição do livro “Da Terra e do Céu”...

[LER MAIS >](#)





«GRATIDÃO É A PALAVRA CHAVE»

No dia do Pai recorda-se S. José. É na paróquia de S. José, em Coimbra, que o pai Rui Bento faz o seu caminho de fé. Neste testemunho vemos a exigência de uma carreira internacional cruzada com a simplicidade da vida em família.



RUI BENTO

«Ser pai é aceitar ser um servo da família, bom e fiel»



Rui Bento é médico, diretor numa empresa europeia de Biotecnologia e pai de três filhos. Natural de Coimbra, mas criado no Alentejo, vive entre viagens e rotinas de crianças, entre a Ciência e os legos no chão da sala. Nesta conversa revela como a figura de São José é o seu "norte" e por que razão ter filhos, hoje, é um ato de gratidão e resistência.

Correio de Coimbra

O Rui tem uma vida profissional intensa, como diretor médico ao nível europeu.

Como é que se conciliam as viagens constantes com a logística de uma família com três filhos pequenos?

Rui Bento

Sou diretor médico ao nível europeu de uma empresa de biotecnologia que se dedica a doenças raras e faço mais viagens do que gostaria, mas é o meu ofício. Tenho o privilégio de ser casado com a Rita e temos o Francisco, de oito anos, o Pedro, de seis anos e a Maria do Carmo, uma bebé de seis meses. Gerir isto é ver o copo meio cheio ou meio vazio. No meio da azáfama, parece que os dias passam a correr, um "loop" constante. Falho muito no tempo de qualidade, mas a minha mulher é muito melhor do que eu nisso; equilibramo-nos.

Para o Rui e para a Rita, ter uma família numerosa foi uma decisão planeada?

Foi um critério não negociável para ambos.

Queríamos ser férteis, generosos e abertos à vida, se a biologia corresse bem queríamos formar família... Três é a conta que Deus fez. A Rita é mais "santa" do que eu, confia mais na Providência e diz sempre que "isto há-de se arranjar".

Como é que ficou quando soube que ia ser pai pela primeira vez?

Ainda se recorda, foi há oito anos...

Foi muito bom, aquele momento em que subitamente já não éramos dois mas três, sem ser visível, ainda, mas o teste a dizer que sim, e nós acreditámos. A gratidão foi a palavra-chave, aliás é a palavra que define cada um dos nossos três filhos.



A gratidão foi a palavra-chave, aliás é a palavra que define cada um dos nossos três filhos.



Os nomes dos vossos filhos têm algum significado especial?

São nomes todos "beatos", assumo (risos). O Francisco é em honra de dois santos a que temos devoção, São Francisco Marto e do Padre Pio, em que o seu primeiro nome é Francesco. O Pedro em honra de São Pedro, o primeiro Papa. E a Maria do Carmo porque a mãe Rita nasceu a 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmo, e dissemos sempre que se houvesse uma filha seria Maria do Carmo. É a nossa matriz cristã.

Numa sociedade tão secularizada e apressada como é ser pai nos dias de hoje?

Se olharmos o copo meio vazio, tudo parece estar virado do avesso, a sociedade que tem uma certa animosidade para quem assume a herança judaico-cristã. E que isso é a matriz da sociedade na qual nós somos criados, e acreditamos nessa matriz. Achamos que é o ponto de partida para uma coesão da nossa sociedade, e com isso está a ser ferozmente atacado de várias formas.

Mas também podemos ver o copo meio cheio, que é uma perspectiva da esperança. Se nós "mandarmos a toalha ao chão", imagino que dizermos que não, eu tenho fé, eu sou cristão, mas depois isto está tudo muito mal, é uma crueldade por crianças neste mundo. Era dar-nos por vencidos.

Por exemplo, preferimos celebrar o Dia de Todos os Santos em vez do Halloween, escolhendo a beleza e a comunhão em vez do grotesco. Não queremos ser puritanos ou controlar os outros, mas queremos que os nossos filhos herdem os valores dos nossos pais e avós. É difícil, mas gratificante. Ter filhos hoje em dia é um desafio mas também há uma gratidão muito grande em criá-los, porque é ir contra a corrente.

Depois, temos S. José como o grande exemplo de pai, o modelo de paternidade.

Quando diz que é "ir contra a corrente", certamente têm amigos que nunca foram pais, e que se calhar têm outro tipo de liberdade e que vão para outros sítios... É uma prisão, de alguma maneira, ter filhos?

Mentiria se dissesse que não. Às vezes vemos a selfie de um paraíso qualquer enquanto estamos em casa a lavar loiça, a cuidar da roupa ou com



um bebé a chorar. Mas, no final do dia, há um sentido de missão cumprida. Estas três vidas dependem de nós e o exemplo que passamos é aqui e agora, não é para adiar para o futuro.

Não é quando elas crescerem e depois vamos lá passar os valores, não! É aqui e agora, desde pequenino.

E o exemplo que passamos, por amor de Deus, eu não estou a dizer que eu e a Rita somos um exemplo, mas somos exemplo para os nossos filhos. Nós erramos muito, no entanto, o que eles veem nos pais é realmente pais que não têm tempo para muito mais do que para a família, isto não é uma queixa, é um facto, e claro, temos de trabalhar...

No dia a dia, cultivam a fé em família com crianças tão pequenas, em que momentos conseguem estar juntos?

Temos pequenos rituais. Antes de dormir, mesmo que o dia tenha sido caótico, tiramos cinco



minutos para agradecer. Rezamos o Pai Nosso, a Ave Maria e a oração de S. Miguel Arcanjo. É por repetição que se criam estes marcos na família. E, claro, aos fins de semana, tentamos sair um bocadinho de casa, ter momentos de qualidade. Agora com a bebé temos feito menos, porque há sempre alguma coisa para fazer....As nossas máquinas de lavar roupa não param todos os dias e a logística com Maria do Carmo é um bocadinho diferente. Portanto, temos tido menos programas em família, embora os façamos. Ainda recentemente estivemos em Lisboa, em visita a um familiar e fomos ao Museu da Ciência. Essas pequenas coisas que são especiais.



Aos fins de semana, tentamos sair um bocadinho de casa, ter momentos de qualidade.



Momentos que se tornam especiais, é tempo com eles... Há alguma brincadeira favorita?

Sim, gostamos de fazer legos, com os rapazes, claro, que a bebé ainda é pequenina. É um momento em que estamos os três concentrados, fora dos ecrãs. Ali a minha paciência é testada, mas tenho aprendido a ter mais tolerância ao erro. É tempo de qualidade puro.

O Rui mencionou que São José é o seu grande modelo de paternidade. Porquê?

Eu pensei em três palavras: Servo, Bom e Fiel. Servo pelo compromisso total com a família; Bom no sentido de ser um "homem justo", como S. José é retratado e Fiel à missão que aceitou. São requisitos simples, mas que me parecem dar sentido a tudo. É uma feliz coincidência estar ligado há tantos anos à comunidade de São José, e sim, olhar para São José como modelo.



Eu acho que as duas coisas estão ligadas. Eu tive mais curiosidade em saber e estudar mais sobre a figura de São José, por estar ligado, desde que resido em Coimbra, à paróquia de São José.

Uma coisa está relacionada com a outra, porque se nós fazemos parte de uma paróquia que tem o nome do pai adotivo, suscitou-me a curiosidade e queria saber mais, S. José é uma inspiração.



É uma feliz coincidência estar ligado há tantos anos à comunidade de São José, e sim, olhar para São José como modelo.

Este dia 19 de março, o Dia do Pai, como é vivido na vossa casa?

Sou mais bem tratado por eles no dia 19, do que eu faço alguma coisa de especial.... Sou muito mimado! Eles trazem sempre aqueles trabalhos da escola e os desenhos que eu guardo, quase todos.

Depois as coisas banais que eles dizem são extraordinárias, que és o melhor pai do mundo. Sabe que Chesterton, o famoso escritor britânico

convertido ao catolicismo, nessa altura da vida, dizia que “não há nada mais extraordinário do que um homem comum, uma mulher comum e filhos comuns”.



Depois as coisas banais que eles dizem são extraordinárias, que és o melhor pai do mundo.

E ter estas coisas tão comuns, como dizer, “gosto muito de ti pai”, ou “o meu pai é o melhor do mundo” é a coisa mais extraordinária que pode existir. 🙏





CONCERTO
**CORO COD
COIMBRA**
A CAMINHO DA PÁScoa

20 MARÇO 2026 | 21H
MOSTEIRO DO LORVÃO

A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS RECENTES TEMPESTADES



NOTÍCIA

www.correiodecoimbra.pt



PARA NOS PENSARMOS



Aqui e Além

António Cabral de Oliveira

1 António José Seguro foi empossado, envolto em consuetudinárias pompa e circunstância, Presidente da República. E, na procura de ser diferente, o novo Supremo Magistrado da Nação, eleito com a maior votação numérica de sempre, afirma-se Presidente não só de todos os portugueses – mas como, se é eleito apenas pela parte? –, agora também, nem menos... de Portugal inteiro!

2 A poucos dias do reinício das sessões do julgamento da Operação Marquês, mais um advogado oficioso solicitou escusa da função, quadro que poderá voltar a adiar a tramitação judicial que investiga suspeitas de crimes de corrupção, fraude fiscal e branqueamento de capitais que impendem sobre José Sócrates. Até quando se alongará, ainda, um processo – foram já oito, entre mandatários escolhidos e nomeados, os causídicos ligados à defesa daquele antigo primeiro-ministro socialista –, que envergonha o próprio país, mostra à evidência a incapacidade da nossa Justiça, a falta de instrumentos legais que ponham cobro, possíveis a quem disponha de meios financeiros para o fazer, a esta cascata de adiamentos que viabilizam, temporalmente tão próximas, insuportáveis prescrições?

3 O nosso país continua sem capacidade de defesa antiaérea de médio e longo alcance, apenas detendo mísseis Stinger – adquiridos na década de 1990, durante o governo de Cavaco Silva, ainda detonarão? – vocacionados para combater alvos a muito baixa altitude, como helicópteros ou drones. Contudo, além das promessas de modernos sistemas contidas na Lei de Programação Militar, ainda dispomos, comprovou-se no auxílio prestado pelas Forças Armadas aquando das recentes cheias...de uma meia dúzia de camiões novinhos em folha!

4 Não sei se decorrente dos temporais que se abateram sobre significativa parte do território – que evidenciaram a falta que nos faz a existência de um nível intermédio entre as administrações nacional e local –, se pela posse (e hodierno formato institucional daquelas entidades desconcentradas) das presidências das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, voltou à atualidade política, defendida por uns, execrada por outros, permanentemente adiada por todos, a criação, constitucionalmente prevista, das Regiões Administrativas. E a elas regressaremos em futuras



intempéries, aquando de próximas mudanças partidárias na governação...

5 Abriu, no hospital Beatriz Ângelo, em Loures, a primeira urgência regional de ginecologia e obstetrícia da zona do Tejo, a forma, única, que o ministério da Saúde encontrou para mitigar a inexistência – aqui, nem o ‘hipocratíssimo’ mercenarismo dos tarefeiros nos vale – de médicos daquelas especialidades. Mesmo assim, perante tão incontroversa realidade, o que será que autarcas e alguns contestatários (pelas imagens, sobretudo avoengos cidadãos) ainda não entenderam?

6 O novo-riquismo norte americano – o que são, comparativamente, os três séculos que levam de história conjunta, e os três milénios da civilização persa! – está a bater de frente, apesar da colossal diferença de potencial militar, com a resistência iraniana. Bem sabemos que o regime dos Ayatollahs é definitivamente facínora (foi capaz, dizem-no observadores independentes, de matar, em dias, 30 mil cidadãos seus que protestavam nas ruas em favor dos valores da liberdade), que os Khamenei, agora o filho depois do assassinado pai, persistem na capacidade nuclear para fins bélicos. Mas não é através de unilateralismos políticos, da atual moda da invasão de países por parte das grandes potências que se alcança o concerto das nações, a paz por que ‘todos’ anseiam.

7 A economia mundial, enfrentando agora acrescidas dificuldades pela crise petrolífera resultante da guerra imposta ao Irão por um cada vez mais tresloucado Donald Trump, acolitado pelo extremismo israelita – e que generalizadamente se repercute em todo o mundo no aumento dos combustíveis, quebras bolsistas, juros altos, enfim, na degradação da qualidade de

vida das populações –, continua sem antevisão próxima de rápida solução, antes se agrava com o bloqueio à navegação no estreito de Ormuz.

8 Quatro anos volvidos sobre o início da segunda fase da invasão russa da Ucrânia – em verdade o conflito começou em 2014 na Crimeia e no Donbass –, ainda não foi neste inverno que os exércitos imperiais de Putin levaram de vencida, mesmo recorrendo à selvática destruição dos equipamentos energéticos, um martirizado povo que, na sua indómita vontade, a mais não aspira do que viver livre e em democracia. O contemporâneo totalitarismo soviético, também alimentado pela atual administração da Casa Branca (que entretanto até lhe levantou o embargo à venda de petróleo), continua, insanamente, a atacar populações civis enquanto, para ganhar alguns metros de avanço territorial, vê morrer a cada mês cerca de 35 mil dos seus militares, mais do dobro das baixas registadas pelo país atacado.

9 A União Europeia, como se não lhe bastassem as contradições internas ditadas, designadamente, por Viktor Orbán – que, mau grado as interferências eleitorais promovidas pela Rússia do seu amigo Putin, mantém sondagens negativas em relação às próximas legislativas húngaras de 12 de abril –, vê-se agora dividida com as aparentes contradições entre a presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, que defende uma mudança no posicionamento geopolítico do Velho Continente objetivando projetar o poder de forma mais assertiva, e o presidente do Conselho, António Costa, para quem a visão global da Europa é um trunfo estratégico, urgindo, assim, defender a ordem global baseada em regras, sem qualquer tolerância para as violações do direito internacional e dos direitos humanos. 📌





A liberdade que nos chama pelo nome

Ana Queirós

Há semanas que têm um sabor diferente. Esta é uma delas.

Chamam-lhe a semana da alegria — e não é por acaso. Há qualquer coisa no meio do caminho quaresmal que nos levanta o olhar, que nos recorda que o deserto não é o destino final. É como se, por um instante, víssemos ao longe a luz da Páscoa a despontar. Como se Deus nos dissesse, com suavidade: “Continua. Vale a pena.”

Mas a alegria cristã nunca é superficial. Não é ruído. Não é euforia passageira. É uma alegria que nasce da certeza de que somos amados — mesmo quando ainda estamos em processo, mesmo quando ainda estamos a caminho.

E talvez seja precisamente aqui que entra um dos maiores dons que Deus nos deu: a liberdade.

Vivemos rodeados de escolhas. Algumas pequenas, quase banais. Escolher o clube de futebol. Escolher em quem votar. Escolher o que vestir, o que dizer, como reagir. Costumo dizer — meio a sério, meio a brincar — que há três coisas das quais não abdicó: a minha fé, o meu clube de futebol e a minha convicção política. São escolhas que fazem parte de quem sou.

Mas a liberdade que Deus nos dá vai muito além dessas decisões do quotidiano.

É uma liberdade que toca o essencial.

A liberdade de escolher o bem ou o mal. A liberdade de construir ou destruir. A liberdade de amar o outro, ou de nos fecharmos em nós próprios.

Todos os dias, em pequenas e grandes decisões, exercemos essa liberdade. Quando escolhemos responder com paciência em vez de irritação. Quando decidimos escutar em vez de julgar. Quando optamos por levantar alguém em vez de o denegrir.

E é aqui que a liberdade ganha um peso novo: ela não é apenas um direito — é uma responsabilidade.

Porque a verdadeira liberdade não é fazer tudo o que me apetece. É escolher aquilo que me faz mais humano. Aquilo que me aproxima mais de Deus. Aquilo que constrói.

Uma liberdade sem sentido transforma-se facilmente em egoísmo. Mas uma liberdade assente no amor e no serviço transforma-se em caminho de santidade.

E é exatamente para isso que caminhamos.

Estamos a entrar nas últimas semanas da Quaresma. O tempo aperta — mas, na verdade, a oportunidade alarga-se. Ainda vamos a tempo. Ainda vamos sempre a tempo.

Tempo de nos aproximarmos do Pai. Tempo de regressarmos ao essencial. Tempo de deixarmos para trás aquilo que já não nos faz bem.

Porque a Páscoa não é apenas a celebração da vitória sobre a morte. É a celebração da libertação. Libertação do pecado, libertação do que nos prende, libertação do “homem velho” que tantas vezes insiste em ficar.

Mas essa libertação não acontece sem um movimento interior.

É preciso descer.

Descer das nossas certezas. Descer das nossas teimosias. Descer do nosso querer ter sempre razão. Descer da incapacidade de olhar à volta e reconhecer que o outro é, tal como eu, livre e amado por Deus.

O Senhor não fez uma Igreja de perfeitos. Não fez uma Igreja de santos já prontos, imaculados, sem falhas. Fez uma Igreja de pecadores. De gente em caminho. De gente ferida — mas desejosa de cura.



E é com essa consciência que caminhamos.

Não com a arrogância de quem já chegou, mas com a humildade de quem procura.

A liberdade que Deus nos dá é, no fundo, um convite. Um convite diário a escolher o amor. A escolher o bem. A escolher Deus.

E talvez, nestas últimas semanas antes da

Páscoa, o desafio seja este: usar a nossa liberdade não para nos afirmarmos — mas para nos convertermos.

Porque no fim, a verdadeira liberdade não é fazer o que queremos. É tornarmo-nos aquilo para que fomos criados: Filhos. Amados. Livres.

A caminho da santidade. 🙏





SDEC

Inclusão de pessoas com deficiência na Igreja, nomeadamente na Catequese, e na Sociedade. Uma perspectiva histórica ⁽⁶⁾

Ana Faria

Idade Contemporânea [1789-até aos nossos dias] (cont.)

Em Maio de 2004, os Bispos portugueses emanaram uma carta onde, no nº 22, abordam especificamente as dificuldades das “famílias com filhos portadores de deficiência”, especificando alguns problemas no acesso a creches e infantários, e às escolas regulares “onde nem sempre existem condições técnicas e humanas para assegurar ao cidadão portador de deficiência uma integração/inclusão efetiva”, e ainda as consequências da falta de acesso à escolarização: “Sem acesso à educação e à formação de qualidade, os cidadãos portadores de deficiência vêem-se impossibilitados de aceder ao mercado normal de trabalho em condições de igualdade. Assim, as pessoas portadoras de deficiência estão destinadas a integrar indefinidamente o grupo dos desempregados ou dos trabalhadores mal remunerados e vêem, assim, limitadas as suas possibilidades de integração social, de realização profissional e até de constituir família.”¹

Em 2007, o Papa Bento XVI, na sua Exortação

Apostólica pós-sinodal *Sacramentum caritatis*, afirma no nº 58, Assistência Espiritual aos Doentes, “[...] Uma particular atenção há-de ser reservada aos deficientes: sempre que a sua condição o permita, a comunidade cristã deve facilitar a sua participação na celebração no lugar de culto; a propósito, procure-se remover, nos edifícios sagrados, eventuais obstáculos arquitectónicos que impeçam o seu acesso aos deficientes. Enfim, seja garantida também a comunhão eucarística, na medida do possível, aos deficientes mentais, baptizados e crismados: eles recebem a Eucaristia na fé também da família ou da comunidade que os acompanha”, dizendo ainda como são importantes a inclusão pastoral e o envolvimento na ação litúrgica, especialmente dominical.²

O Pe Henry Nouwen, num livro também publicado em 2007, mostra-nos porque a sociedade em geral tem dificuldade em aceitar as pessoas “que se desviaram da linha do progresso normal”. Diz-nos ele: “Nós somos ensinados a conceber o desenvolvimento em termos de um contínuo aumento de potencial humano. Crescer significa tornarmo-nos mais saudáveis, mais fortes, mais

¹ Cf. Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), “A Família, esperança da Igreja e do mundo”, Carta Pastoral da CEP, 31 de Maio de 2004, in <https://www.diocesedecoimbra.pt/sdpfamiliar/documentocepfamilia.htm> [2025.12.23]

² Cf. Papa Bento XVI, “Exortação Apostólica *Sacramentum caritatis*”, 2007, in https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20070222_sacramentum-caritatis.html [2025.12.09]



inteligentes, mais maduros e mais produtivos. Por conseguinte, escondemos aqueles que não confirmam este mito do progresso, como os idosos, os presos e os que têm deficiências mentais. [...]”³

A Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), reunida em Fátima, em Novembro de 2010, aprovou a criação do Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência (SPPD), integrado na Comissão Episcopal da Pastoral Social. “O Serviço Pastoral a Pessoas com Deficiência (SPPD) resulta da vontade da Igreja em Portugal responder ao desafio de promover a inclusão das pessoas com deficiência na vida da Igreja, tornando realidade a mensagem de Jesus que nos revelou o rosto de amor de Deus Pai.”⁴

Em 2012, na véspera do Dia Internacional do Deficiente⁵, cujo o lema foi “Eliminar barreiras para criar uma sociedade inclusora e acessível a todos”, o Papa Bento XVI termina a Oração do Angelus lembrando que “Toda a pessoa, mesmo com seus limites físicos e psíquicos, mesmo graves, é sempre um valor inestimável, e como tal deve ser considerada. Encorajo as comunidades eclesiais a prestarem atenção e acolhimento a estes irmãos e irmãs. Exorto os legisladores e os governantes a protegerem as pessoas com deficiências e a promoverem sua plena participação na vida da sociedade.”⁶

No dia seguinte, o Secretário Geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, reforça as palavras do Papa explicitando: “As pessoas com deficiências exercem um efeito positivo notável na sociedade e po-

deriam contribuir ainda mais se eliminássemos os obstáculos que impedem sua participação. Com mais de dois milhões de pessoas portadoras de deficiências no mundo de hoje, isso é mais importante do que nunca.”⁷

Em 2013, na “*Evangelii Gaudium*”, o Papa Francisco afirma mais uma vez que: “[...] Da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído (nº 3)” e que “Todos têm o direito de receber o Evangelho. Os cristãos têm o dever de o anunciar, sem excluir ninguém, e não como quem impõe uma nova obrigação, mas como quem partilha uma alegria, indica um horizonte estupendo, oferece um banquete apetecível. A Igreja não cresce por proselitismo, mas «por atracção» (nº14)”⁸

No Ano da Misericórdia, a 11 de Junho de 2016, o Papa Francisco, ao falar no Congresso para Pessoas Deficientes renova o compromisso da Igreja “[...] para que as pessoas deficientes sejam plenamente acolhidas nas paróquias, nas associações e nos movimentos eclesiais” e foca dois aspectos que exigem a atenção dos agentes pastorais: “[...] a consciência da educabilidade para a fé da pessoa com deficiência, até grave e gravíssima; e a vontade de a considerar um sujeito ativo na comunidade em que vive.” O Papa acrescenta que “[...] Muito foi feito no cuidado pastoral dos deficientes; é preciso ir em frente, por exemplo, reconhecendo melhor a sua capacidade apostólica e missionária, e antes ainda o valor da sua «presença» como pessoas, como membros vivos do Corpo eclesial.

³ Cf. NOUWEN, Henry J. M., “O esvaziamento de Cristo – movimento descendente e vida espiritual”, Ed. Paulinas, 2012 (2ª ed.), p. 24.

⁴ Cf. Editorial Cáritas, “Pessoas com Deficiência – da Invisibilidade à Inclusão: desafio à Igreja na Sociedade Portuguesa”. Cadernos editoriais, Junho de 2018, pp. 3-4. Neste artigo, na p.4, são expostos os fundamentos do SPPD, bem como a sua Missão nas Dioceses e nas Paróquias, e ainda “recolher e divulgar informação bem como promover uma reflexão sistemática sobre as práticas desejáveis”. In <https://pastoraldeficiencia.pt/quem-somos/> [2025.08.18]

⁵ Cf. O Dia Internacional do Deficiente celebra-se a 3 de Dezembro; 1992 - Resolução nº 47/3 da Assembleia Geral das Nações Unidas, <https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/noticias/dia-internacional-das-pessoas-com-deficiencia-3-de-dezembro> [2025.10.19]

⁶ Cf. Papa Bento XVI, Comunicação na véspera do Dia Internacional do Deficiente, “Eliminar barreiras para criar uma sociedade inclusora e acessível a todos”, 2012, in <https://noticias.cancaonova.com/papa/bento-xvi-pede-inclusao-social-plena-para-pessoas-com-deficiencia/> [2025.12.09]

⁷ KI-MOON, Ban, Comunicação no Dia Internacional do Deficiente, “Eliminar barreiras para criar uma sociedade inclusora e acessível a todos”, 2012, <https://noticias.cancaonova.com/papa/bento-xvi-pede-inclusao-social-plena-para-pessoas-com-deficiencia/> [2025.12.09]

⁸ Cf. Papa Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, Ed. DIEL, Encontro da Escrita, 2013, nº 14.



Na debilidade e na fragilidade escondem-se tesouros capazes de renovar as nossas comunidades cristãs.” Chama ainda a atenção para a inclusão das famílias: “[...] é decisivo o envolvimento das famílias, as quais pedem não só para serem acolhidas, mas estimuladas e encorajadas”.⁹

No dia seguinte, no Jubileu dos Doentes e das Pessoas portadoras de Deficiência, o Papa Francisco reforça ainda a dignidade do ser humano e diz claramente: “Ele [Jesus] responde com a misericórdia que a todos acolhe e perdoa: «fomos curados pelas suas chagas» (Is 53, 5; 1 Ped 2, 24). Jesus é o médico que cura com o remédio do amor, porque toma sobre Si o nosso sofrimento e redime-o.”¹⁰

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) elaborou em Maio de 2017, a Carta Pastoral “Catequese: A Alegria do Encontro com Jesus Cristo”¹¹, que irá marcar o novo rumo da Catequese em Portugal.

Em Outubro de 2017, o Papa Francisco falou aos participantes do Congresso promovido pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, sobre o tema “A Catequese e as pessoas deficientes”, no qual refere: “A Igreja não pode ser «afónica» nem «destoada» na defesa e na promoção das pessoas com deficiência. A sua proximidade às famílias ajuda as a superar a solidão na qual muitas vezes correm o risco de se fecharem por falta de atenção e de apoio. Isto é ainda mais válido para a responsabilidade que possui na geração e na formação para a vida cristã. Não podem faltar

na comunidade as palavras e sobretudo os gestos para encontrar e acolher as pessoas com deficiência. Sobretudo a liturgia dominical deverá saber incluí las, para que o encontro com o Senhor Ressuscitado e com a própria comunidade seja fonte de esperança e de coragem no caminho não fácil da vida. A catequese, de modo particular, está chamada a descobrir e experimentar formas coerentes para que cada pessoa, com os seus dons, os seus limites e deficiências, até graves, possa encontrar no seu caminho Jesus e abandonar-se a Ele com fé. Nenhum limite físico ou psíquico jamais poderá ser um impedimento para este encontro, porque a face de Cristo resplandece no íntimo de cada pessoa. [...] Aprendamos a procurar e também a «inventar» com inteligência instrumentos adequados para que a ninguém falte o apoio da graça. Formemos — antes de tudo com o exemplo! — catequistas cada vez mais capazes de acompanhar estas pessoas para que cresçam na fé e deem a sua contribuição genuína e original para a vida da Igreja.”¹²

Ainda em Outubro desse mesmo ano, na 48ª Semana Social dos Católicos Italianos, o Papa Francisco chama a atenção para a necessidade da inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho¹³.

Em Maio de 2018, tivemos o testemunho da Ir. Verónica Donatello, que nos veio mostrar como se estava a fazer em Itália, com a comunicação “A Fé e as pessoas com Deficiência – Inclusão Pastoral – Desafios e compromissos”.¹⁴

⁹ Cf. Papa Francisco, Congresso para Pessoas Deficientes promovido pela Conferência Episcopal Italiana, realizado em Roma a 11 de Junho de 2016. In https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/june/documents/papa-francesco_20160611_convegno-disabili.html. [2025.09.15]

¹⁰ Cf. Papa Francisco, “Homilia realizada no Jubileu dos Doentes e das Pessoas portadoras de Deficiência” https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2016/documents/papa-francesco_20160612_omelia-giubileo-ammalati-disabili.html [2025.09.15]

¹¹ Cf. Conferência Episcopal Portuguesa “Catequese: A Alegria do Encontro com Jesus Cristo”, Carta Pastoral, ed. Gráfica Almondina, 2017.


¹² Cf. Papa Francisco, “Discurso no Congresso promovido pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, sobre o tema ‘A Catequese e as pessoas deficientes’”, Roma, 21 de Outubro de 2017, in https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/october/documents/papa-francesco_20171021_convegno-pcpne.html [2025.09.15]

¹³ Cf. Papa Francisco, “Mensagem aos participantes na 48ª Semana Social dos católicos Italianos”, Cagliari, Sardenha, 26-29 Outubro de 2017, in https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171026_videomessaggio-settimanasociale-cattoliciitaliani.html [2025.09.15]

¹⁴ DONATELLO, Irmã Verónica, “Inclusão Pastoral das Pessoas com Deficiência”, conferências feitas em Braga, Bragança, Coimbra, Faro e Lisboa, entre 25 a 30 de Maio de 2018.



Em Setembro desse ano, o Papa Francisco pede à Igreja e à sociedade em geral para inserir as pessoas surdas no seu seio, referindo que “O desafio é que a inclusão se torne mentalidade e cultura”. Dizendo ainda “[...] por isso é necessária uma pastoral inclusiva nas paróquias, nas

associações e nas escolas”. “Tanto já foi feito e tanto ainda precisa ser feito”, sublinha o Papa, “para a promoção das pessoas surdas, superando o isolamento de muitas famílias”, que ainda hoje acabam sendo objecto “de inaceitáveis discriminações”¹⁵. 

¹⁵ O Dia Internacional das Pessoas Surdas assinala-se no último Domingo de Setembro, enquanto que o Dia Internacional das Línguas Gestuais se assinala a 23 de Setembro, reforçando assim a importância da inclusão e a diversidade linguística das pessoas surdas. Cf. Papa Francisco, “*Mensagem para o 60º dia Internacional das Pessoas Surdas*”, Vaticano, Setembro de 2018, in https://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2018/documents/papa-francesco_20180928_messaggio-giornatamondiale-sordo.html [2025.09.15]





LITURGIA

PALAVRA DE DEUS

V DOMINGO DA QUARESMA

22 de março de 2026

Ano A

Leitura da Profecia de Ezequiel

Ez 37, 12-14

Assim fala o Senhor Deus: «Vou abrir os vossos túmulos e deles vos farei ressuscitar, ó meu povo, para vos reconduzir à terra de Israel. Haveis de reconhecer que Eu sou o Senhor, quando abrir os vossos túmulos e deles vos fizer ressuscitar, ó meu povo. Infundirei em vós o meu espírito e reviveréis. Hei de fixar-vos na vossa terra e reconheceréis que Eu, o Senhor, digo e faço». Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 129 (130)

No Senhor está a misericórdia e abundante redenção.

Ou: No Senhor está a misericórdia, no Senhor está a plenitude da redenção.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Rm 8, 8-11

Irmãos: Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não Lhe pertence. Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado, o espírito permanece vivo por causa da

justiça. E se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós. Palavra do Senhor.

Aclamação antes do evangelho

Jo 11, 25a.26

Louvor e Glória a Vós, Jesus Cristo, Senhor.

Evangelho segundo São João

Jo 11, 1-45

Naquele tempo, estava doente certo homem, Lázaro de Betânia, aldeia de Marta e de Maria, sua irmã. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e Lhe tinha enxugado os pés com os cabelos. Era seu irmão Lázaro que estava doente. As irmãs mandaram então dizer a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente». Ouvindo isto, Jesus disse: «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde Se encontrava. Depois disse aos discípulos: «Vamos de novo para a Judeia». Os discípulos disseram-Lhe: «Mestre, ainda há pouco os judeus procuravam apedrejar-Te e voltas para lá?». Jesus respondeu: «Não são doze as horas do dia?



Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se andar de noite, tropeça, porque não tem luz consigo». Dito isto, acrescentou: «O nosso amigo Lázaro dorme, mas Eu vou despertá-lo». Disseram então os discípulos: «Senhor, se dorme, estará salvo». Jesus referia-se à morte de Lázaro, mas eles entenderam que falava do sono natural. Disse-lhes então Jesus abertamente: «Lázaro morreu; por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que acrediteis. Mas, vamos ter com ele». Tomé, chamado Dídimo, disse aos companheiros: «Vamos nós também, para morrermos com Ele». Ao chegar, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Betânia distava de Jerusalém cerca de três quilómetros. Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus To concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim não morrerá para sempre. Acreditas nisto?». Disse-lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo». Dito isto, retirou-se e foi chamar Maria, a quem disse em segredo: «O Mestre está ali e manda-te chamar». Logo que ouviu isto, Maria levantou-se e foi ter com Jesus. Jesus

ainda não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar em que Marta viera ao seu encontro. Então os judeus que estavam com Maria em casa para lhe apresentar condolências, ao verem-na levantar-se e sair rapidamente, seguiram-na, pensando que se dirigia ao túmulo para chorar. Quando chegou aonde estava Jesus, Maria, logo que O viu, caiu-Lhe aos pés e disse-Lhe: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido». Jesus, ao vê-la chorar, e vendo chorar também os judeus que vinham com ela, comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «Tirai a pedra». Respondeu Marta, irmã do morto: «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias». Disse Jesus: «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste». Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «Desligai-o e deixai-o ir». Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele. Palavra da salvação. 📖



LITURGIA DIÁRIA

liturgia.pt/liturgiadiaria/





«Eu sou a ressurreição e a vida»

O Evangelho oferece-nos – a partir da história de um amigo de Jesus chamado Lázaro – uma magnífica catequese sobre o projeto de vida que Deus tem para o homem. Diz-nos que Jesus veio ao nosso encontro, enviado por Deus, para nos oferecer uma vida que a morte nunca poderá vencer. Àqueles que manifestam interesse em acolher essa vida, Jesus garante-lhes: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim, nunca morrerá”. Chegamos à vida se ousarmos seguir atrás de Jesus, como discípulos.

A cena da ressurreição de Lázaro começa com Jesus a chorar (cf. Jo 11,35). Não é pranto ruidoso, mas sereno... Jesus mostra, dessa forma, o seu afeto por Lázaro, a sua saudade do amigo ausente. Ele – como nós – sente a dor, diante da morte física de uma pessoa amada; mas a sua dor não é desespero.

Depois, Jesus chega junto do sepulcro de Lázaro (cf. Jo 11,38). A entrada da gruta onde Lázaro está sepultado está fechada com uma pedra, como era costume, entre os judeus. A pedra é, aqui, símbolo da definitividade da morte. Separa o mundo dos vivos do mundo dos mortos, cortando qualquer relação entre um e outro.

Jesus, no entanto, manda tirar essa “pedra”: para os crentes, não se trata de duas realidades sem qualquer relação. Jesus, ao oferecer a vida plena, abate as barreiras criadas pela morte física. A morte física não afasta definitivamente o homem da vida.

A ação de dar vida a Lázaro representa, para Jesus, a concretização da missão que o Pai Lhe

confiou: dar vida plena e definitiva ao homem. É por isso que Jesus, antes de mandar Lázaro sair do sepulcro, ergue os olhos ao céu e dá graças ao Pai (cf. Jo 11,41b-42): a sua oração demonstra a sua comunhão com o Pai e a sua obediência na concretização do plano do Pai. Depois, Jesus mostra Lázaro vivo na morte, provando à comunidade dos crentes que a morte física não interrompe a vida plena do discípulo que ama Jesus e O segue.

Aquela família de Betânia que a catequese joânica nos traz nesta narração representa a comunidade cristã, formada por irmãos e irmãs. Todos eles conhecem Jesus, são amigos de Jesus, acolhem Jesus na sua casa e na sua vida, têm-n’O como a sua grande referência. Essa família também faz a experiência da morte física. Como é que deve lidar com ela? Com o desespero de quem está convencido de que tudo acabou? Com a tristeza de quem acha que a morte venceu, por algum tempo, até que Deus “revivifique” o “irmão” morto, no final dos tempos (como acreditavam os fariseus da época de Jesus)?

Não. Ser “amigo” de Jesus é saber que Ele é a ressurreição e a vida e que dá aos seus a vida plena, em todos os momentos. Ele não evita a morte física; mas a morte física é, para os que aderiram a Jesus, apenas a passagem (imediate) para a vida verdadeira e definitiva. Para os “amigos” de Jesus – para aqueles que acolhem a sua proposta e fazem da sua vida uma entrega a Deus e um dom aos irmãos – não há morte... Podemos chorar a saudade pela partida de um irmão, mas temos de saber que, ao deixar este mundo, esse irmão encontrou a vida plena, na glória de Deus. 📖



CÂNTICOS

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

29 de março de 2026

Ano A

*O que cantamos em:***MIDÕES**

Com o contributo de

✍ *Ana Paula Neves***Entrada**

Glória, honra e louvor

| NCT 97

Apresentação dos dons

Da morte e do pecado

| NCT 116

ComunhãoPai, se este cálice não
pode passar | CNL 793**Final**

Salvé, ó cruz | NCT 117

SEIXO DE MIRA

Com o contributo de

✍ *Margarida Oliveira***Entrada**

Bendito, bendito o que vem

(M. Luís)

Apresentação dos dons

Bendita e louvada seja

(M. Faria)

Comunhão

Pai, se este cálice (F. Silva)

Pós-comunhão

O Senhor salvou-me (C. Silva)

Final

Abri as portas (C. Silva)

SOURE

Com o contributo de

✍ *Jorge Sousa Pereira***Bênção dos ramos**

Hossana ao Filho de David

| L 427

Entrada

Glória, honra e louvor

| CN 514

Apresentação dos Dons

Na hóstia sobre a patena

| CNL 633

Comunhão

Pai, se este cálice | OCL

Pós-comunhão

Jesus Cristo amou-nos

| CNL 553

Final

Vitória, Tu reinarás | CNL 1018

NCT - Novo Cantemos Todos
 CNL - Cantoral Nacional Liturgia
 L - Laudate - canticos.pt
 OCL - O canto na Liturgia





AGENDA

DIOCESE

19 MAR. EUCARISTIA PRESIDIDA PELO BISPO DE COIMBRA, NA IGREJA DE S. JOSÉ

Solenidade de S. José, missa às 19h00.

20 MAR. CORO COD COIMBRA PROMOVE CONCERTO DE ORAÇÃO

A **iniciativa** acontece na Igreja do Mosteiro do Lorvão, em Penacova, unindo-se à diocese e à sua campanha de renúncia quaresmal a favor das vítimas das recentes tempestades.

A VIDA OCULTA DE JESUS

Iniciativa promovida pelo Secretariado Diocesano da Pastoral da Cultura, no Centro de Artes Visuais

20a22 MAR. VISITA PASTORAL DO BISPO DE COIMBRA A COVÕES E POCARIÇA

21 MAR. ARCIPRESTADO DE COIMBRA URBANA PROMOVE PEREGRINAÇÃO A PÉ ATÉ À CAPELA DE NOSSA SENHORA DÂ ALEGRIA, EM ALMALAGUÊS

Iniciativa inicia pelas 07h45, na Igreja de São João Baptista.

PROJETO «ADIANTE» PROMOVE TRILHO DE PÁSCOA

Inscrições.



21 MAR. CAMINHADA PELA VIDA

Início às 14h30 no Largo da Portagem.

APRESENTAÇÃO DA REEDIÇÃO DO LIVRO “DA TERRA E DO CÉU”

Iniciativa, inicia pelas 15h00 e faz parte das Comemorações de Homenagem a Monsenhor Nunes Pereira.

27 MAR. **FORMAÇÃO** «PARÓQUIA, COMO ESPAÇO SEGURO»

Acontece no Arciprestado do Nordeste, pelas 10h00, no salão paroquial de Arganil

28 MAR. DIA DA REGIÃO CNE

NACIONAL

21 MAR. CAMINHADA «O POVO PRÓ-VIDA SAI À RUA»

A Federação pela Vida **organiza** uma caminhada em 12 cidades portuguesas

08a10 ABR. ENCONTRO NACIONAL DE CATEQUESE (AVEIRO)

VATICANO

28 MAR. PAPA VISITA O PRINCIPADO DO MÓNACO

13e23 ABR. PAPA VISITA ÁFRICA

6e12 JUN. PAPA VISITA ESPANHA E ILHAS CANÁRIAS



O grande espaço diocesano de reflexão partilhada
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,
a vida das comunidades e a cultura atual.

CORREIO DE **COIMBRA**

Semanário da Diocese de Coimbra

VISITE-NOS EM WWW.CORREIODECOIMBRA.PT